



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jocenildes Zacarias Santos¹; Hilmara Silva dos Santos²

¹ Doutora PPGEDUC/UNEB, GEPIETEC. jocenildessantos69@gmail.com;

² Mestra PPGEJA/ UNEB/ SMED, GEPIETEC. hsilvadossantos@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO 7: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EJA: PERSPECTIVAS TEÓRICO METODOLÓGICAS

RESUMO

Oficina formativa desenvolvida como ação de produção de dados para a dissertação intitulada: As tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos. Tal estudo foi realizado na Escola Municipal Bosque das bromélias, Gerência regional de educação (GRE) de Itapuã, no âmbito da SMED (Secretaria Municipal de Educação de Salvador). Os sujeitos da pesquisa foram professoras, pedagogas e docentes das classes de alfabetização.

A questão norteadora foi: De que maneira as TD podem ressignificar a mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos? O objetivo geral da pesquisa constituiu em identificar as contribuições das tecnologias digitais para a mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos em processo de alfabetização, com vistas a criação de um curso de extensão para a alfabetização a partir da utilização de tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica. Os específicos: compreender as concepções pedagógicas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como apoio à mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos; b) discutir sobre as possibilidades que as tecnologias digitais podem oferecer ao processo de aprendizagem; c) propor a criação de um curso de extensão para a alfabetização a partir da utilização de tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica no contexto da EJA. O objetivo geral da Oficina foi o de contribuir para a formação de docentes da Educação de Jovens e Adultos do nível 1, TAP I, II e III, para o uso das Tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica. E os específicos: a) Desenvolver práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias digitais disponíveis para docentes e discentes; b) preparar uma sequência didática utilizando os recursos educacionais digitais explorados.

A metodologia de pesquisa pretendida para nortear o estudo, foi a pesquisa-ação orientada pelos estudos de Thiollent e Colette (2014) estruturada nas seguintes etapas: investigação/observação para que seja conhecido o contexto de atuação, os sujeitos e suas identidades e ação, desenvolvida como ponto de partida para a investigação retroativa. Pesquisa de natureza aplicada, porque “busca resolver problemas práticos pela própria ação intelectual que possibilite a mudança, produzindo também conhecimentos práticos” (Pereira, 2019, p. 29), com abordagem qualitativa, sob a definição de Lakatos e Marconi (2003, p. 269), e do tipo participante pois “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo” (Lakatos; Marconi, 2003, p.193) e, quanto à forma, é natural, porque “o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga” (Lakatos; Marconi, 2003, p.193), feita de forma individual e no ambiente real de acontecimentos dos fatos.



Quanto a Metodologia: Em consonância com as orientações de Thiollent e Colette (2014) foi desenvolvida uma ação como parte da coleta de dados para análise desta pesquisa. Esta ação decorrente de “um amplo trabalho de tematização e reflexão junto com os interessados” Thiollent e Colette (2013, p. 211) resultou na oficina: Tecnologias digitais na alfabetização de jovens e adultos.

A pesquisa-ação tem por característica inerente gerar conhecimento e sistematizar tal experiência como ação fundamental para a sua efetivação, sendo permeada por um processo de avaliação que permita ao pesquisador propor novas mudanças e melhorias.

Nessa perspectiva a oficina teve carga horária de 16 horas, foi ministrada pela pesquisadora de forma virtual, dividida em quatro momentos de 4 horas cada e aconteceu do dia 26 ao dia 29/12/2024.

Para atender aos objetivos propostos foram elaborados e explorados os seguintes conteúdos: 1. Tecnologias digitais no contexto da EJA, 2. Recursos educacionais digitais (REDS), 3. Objeto digital de Aprendizagem (ODA), 4. Jogos educativos, 5. Ferramentas de apoio à gestão pedagógica, 6. Ferramentas de colaboração, 7. Sistema gerenciador de sala de aula, 8. Ambiente virtual de aprendizagem, 9. Planejamento de aula de alfabetização para adultos usando um ou quantos REDS forem necessários.

Quanto ao desenvolvimento: A ação proposta consistiu na oficina intitulada: Tecnologias digitais na alfabetização de jovens e adultos. Desenvolvemos o seu projeto baseando-nos na prática docente crítica que se implica no pensar certo e “envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2010, p.38).

Seu desenvolvimento aconteceu da seguinte forma: No primeiro dia começamos com a apresentação da oficina de forma explicativa por meio de slides e seguimos com uma avaliação diagnóstica. Os professores foram convidados a participarem do jogo Karrot. Este jogo foi preparado com desafios a respeito do uso das Tecnologias Digitais na rotina diária. Ao final do jogo o ranking foi divulgado e elas receberam simbolicamente um cartão em forma de pasta do computador para ser usado como parte da dinâmica da oficina conforme apêndice.

Demos seguimento ao trabalho apresentando as 100 melhores ferramentas para a aprendizagem em 2024 de acordo com a pesquisa anual realizada pelo site: <https://toptools4learning.com>. Exibimos uma tabela geral e, em seguida, elegemos 10 ferramentas digitais para serem exploradas de forma alternada onde a pesquisadora apresentava a ferramenta e em seguida as professoras exploravam-na por cinco minutos recebendo apoio conforme a necessidade.

Feito isso, elas eram convidadas a interagirem no chat respondendo às seguintes perguntas: 1. Você já conhecia essa ferramenta? Essa ferramenta tem potencial para enriquecer sua mediação pedagógica? Você coloca essa ferramenta na sua “pasta da mediação pedagógica”? Sugira uma atividade ou ação para a alfabetização de jovens e adultos que possa ser feita com essa ferramenta.

As ferramentas exploradas no primeiro dia foram as inteligências artificiais generativas a seguir: Gamma.app, Mapify, TurboScribe, Visla, Learning studio ai, Padlet, Take Blip - ViraTexto, Chat GPT, Notebook LM. No segundo dia seguindo o mesmo formato as ferramentas exploradas foram: Gemini, Suno, Bing, Canva e Eleven Labs. No terceiro dia as ferramentas exploradas foram: Keenious, ChatPDF, Perplexity, Wordwall, Quizizz .

No quarto e último dia foram exploradas as seguintes ferramentas: Wakelet, Flip, Anchor, Google Sites, e o Genially. Na segunda parte deste dia as professoras foram desafiadas a esboçarem uma sequência didática utilizando as ferramentas digitais que colocaram na “pasta pedagógica”.



A avaliação da oficina foi feita durante todo o processo com interação no chat e no momento final do último dia de forma oral buscando saber em que medida esta atividade pode contribuir para enriquecer a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos.

Durante os dias em que estivemos explorando as ferramentas digitais as professoras falavam o quanto essa oficina estava contribuindo para a mediação pedagógica delas próprias, a exemplo das seguintes falas: “Amei! 2025, serei a professora da tecnologia. Oficina muito necessária” (Acácia); “Que apresentação maravilhosa! Estou amando” (Tulipa); “

As falas explicitam o abandono do saber ingênuo de uma prática docente espontânea e o abraço na “rigoriedade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito (Freire, 2010, p. 38). “Muitas informações novas e valiosas para enriquecer nossos trabalhos. Parabéns!” (Gardênia); “Gente, essa oficina é muito necessária para o nosso fazer pedagógico. Estou muito grata por estar participando.” (Begônia); “Manhã de muito aprendizado e também esclarecedora, ampliou o meu olhar de maneira significativa. Muito obrigada por me oportunizar esse momento. Parabéns pelo trabalho!” (Bromélia); “Obrigada Tudo muito bom! Muitas das ferramentas não conhecia. Porém, ótimas!” (Flor-de-maio); “Achei super criativo e necessário para uma aula dinâmica.” (Acácia); “Vai ajudar muito o ensino e aprendizagem.” (Tulipa).

Na avaliação final da oficina as falas das professoras mostraram que ressignificar a prática pedagógica por meio das tecnologias digitais já era meta para elas, mas não sabiam como fazer, e que a oficina apontou caminhos, ensinou e levou acolhimento, em referência ao fato delas terem sido formadas na faculdade em outra época sem considerar esse futuro.

Elas avaliaram os conteúdos ensinados e a forma como foi desenvolvido o processo de aprendizagem, pontuando que essa ação proporcionou aproximação do grupo motivando-as a incrementar suas práticas com as TD. Tais falas exemplificam que o “pensar certo de que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador” (Freire, 2010, p. 39). Assim, enquanto praticavam as atividades propostas na oficina livremente refletiam sobre a evolução das tecnologias no próprio fazer pedagógico.

Pontuaram também que esses novos aprendizados darão mais segurança quando forem planejar e executar tarefas com os estudantes, demonstrando a importância do professor se mover com clareza em sua prática, sabendo o que está fazendo tornando-se seguro no seu próprio desempenho (Freire, 2010).

Enfim, na oficina vivenciamos a “autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética, e ética, em que, a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (Freire, 2010, p. 24), assim a avaliação foi finalizada com a fala da professora Acácia.

Quanto aos resultados: Analisando os fatos é possível perceber que a oficina ofereceu um espaço de acolhimento e aprendizado colaborativo, onde as professoras puderam experimentar as ferramentas digitais sem receio, trocar ideias e superar o medo de utilizar as tecnologias sem pressões, respeitando seus próprios tempos, proporcionando a ampliação do repertório de ferramentas digitais, muitas das quais as professoras não conheciam. Elas puderam explorar ferramentas como inteligências artificiais generativas, plataformas de criação de conteúdo e outras ferramentas de aprendizagem.

Ao final da oficina, as professoras foram capazes de esboçar sequências didáticas usando as ferramentas digitais que consideravam relevantes para sua prática pedagógica, e passaram a ver as tecnologias digitais como um complemento ao processo de alfabetização, que pode dinamizar o aprendizado e democratizar o acesso à informação. Elas também perceberam que a tecnologia digital pode ajudar na inclusão social e preparar os alunos para o mercado de trabalho.



As docentes enfatizaram a importância de uma formação continuada sobre o uso das tecnologias digitais na educação, tanto para elas quanto para os estudantes. Elas mencionaram que a falta de formação específica pode levar ao enrijecimento e à dificuldade de adaptação às novas tecnologias.

Como exemplo do impacto da oficina sobre o uso de tecnologias digitais na mediação pedagógica, pontuamos o momento em que uma professora mencionou que, após a oficina, em 2025 seria a "professora da tecnologia", demonstrando o entusiasmo e a confiança adquiridos. Outra professora destacou que a oficina foi necessária para o seu fazer pedagógico, expressando gratidão pela oportunidade de participar. Uma professora identificou o potencial do Turbo Scribe para a alfabetização de pessoas com deficiência. Duas professoras expressaram que a oficina expandiu seus horizontes de maneira significativa. Uma outra professora mencionou a importância da oficina para a desconstrução de seus saberes e sua reconstrução juntamente com as novas tecnologias.

Os fatos expostos confirmam que a oficina impactou positivamente a prática pedagógica das professoras, promovendo o uso de tecnologias digitais, a reflexão sobre a sua importância no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de formação continuada

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos; Mediação pedagógica; Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

ALLAIM, Olivier; BITTENCOURT, Ana Beatriz; Woulling. **Mediação e avaliação na educação profissional**. Vitória: IFES, 2023. *E-book*.

AMORIM, A.; MORAES, M. H. de B. .; SANTOS, J. Z. . **A prática pedagógica em Educação de Jovens e Adultos: formação e saberes docentes na contemporaneidade**. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 8, n. 3, p. 432–450, 2020. DOI: 10.14393/REPOD-v8n3a2019-50098. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/50098>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ANDES-SN, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior volume 4. Projeto do capital para a educação: **O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente**. BRASÍLIA. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/setembro/cartilha%20ensino%20rem>. Acesso em: 15 fev. 2024

BAHIA. SMED – Secretaria Municipal de Educação. **Plataforma Educação Salvador**. Salvador, BA. Disponível em: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BAHIA. **Resolução nº 2.018/2019 de 02 de outubro de 2019**. Diário Oficial do Estado da Bahia. Poder executivo, Bahia, 02 out. Disponível em: <http://proex.uneb.br/wp-content/uploads/2022/02/resolucao-2.0182019-Curricularizacao-da-extensao.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024

BARROS, Samuel. Evolução tecnológica: um olhar para os últimos 50 anos. **Exame**.



Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/evolucao-tecnologica-um-olhar-para-os-ultimos-50-anos/>. Acesso em: 15 fev. 2025

BRASIL. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASÍLIA. [1996]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009. **Plataforma Gov.br**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22469>. Acesso em 14 jan. 2023

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. A sociedade em rede: Do conhecimento à ação política. Brasília - DF: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301788806_A_Sociedade_em_Rede_Do_Conhecimento_a_Accao_Politica/link/57286c4308aef9c00b8cf025/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em 15 de fev. 2024.

COLLETE, Maria Madalena; THIOLENT, Michel Jean Marie. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207 - 216, 2014.

COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. **Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2017.

COSTA, Graça dos Santos; OLIVEIRA, Maria da Conceição Cedro Vilas Boas. A juvenilização da Educação de jovens e Adultos: Desafios e possibilidades curriculares. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, BA, v.16, n. 49, p.48-47, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7336>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FONSECA, Erisson Jordan Ferreira; GALDEANO, Maithê Cristina; GUIMARÃES, José Carlos Junior; MELO, Henrique Silva Rodrigues; PAULA, Wellington Santos de; SANTOS, Carlos Alberto Feitosa; SILVA, Jadilson Marinho; Desenvolvimento da alfabetização digital como ferramenta para aprimorar as habilidades linguísticas na era digital. **Revista Contemporânea**. v.3, n. 32196-32215, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMO, André; CUNHA, PAULO (Orgs). Olhares sobre a cibercultura. **Sulinas**, Porto Alegre, p.11 - 23, 2003.



LÉVY, Pierre. Cíbercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 2010.

MORAN, José. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello(org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em educação:** teoria e prática. Eduneb. 1 ed. Salvador. 2019.

SANTOS, A. **Avaliação da aprendizagem de alunos de curso de formação de gestores de EAD a Distância.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, departamento de educação, Universidade Estadual de Londrina. Londrina. p.154.2013.

SANTOS, Jocenildes Zacarias; ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca; SILVA, José Humberto; GAYA, Sidneya Magaly. Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, SC, v. 39, n.1, p. 01-17, 2021.